O DESENHO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

ROSILENE MARIA DOS SANTOS SOUSA

Resumo

No espaço de desenvolvimento cognitivo, na busca de adquirir conhecimento, o desenho ganha papel de grande contribuição no processo de aprendizagem.

A escola que tem como objetivo estimular o desenvolvimento cognitivo da criança, proporcionando atividades educativas e contribuindo para a formação do cidadão em sociedade.

A aula de artes desencadeou uma grande desvalorização, devida a pouca informação sobre os objetivos da disciplina e ser vista apenas como uma aula livre para fazer desenhos; o que não é percebível é a importância do desenho na fase escolar, permitindo a liberdade de expressão, de pensamento, sentimento e emoção.

O desenho além de muito presente desde a antiguidade, ele é também desenvolvido muito cedo, antes mesmo da leitura e da escrita, iniciando com rabiscos, e mais tarde a partir de seu desenvolvimento ir se aperfeiçoando, assim como ao descobrir a coordenação motora em rabiscar, não existem limites para os riscos e nem lugar "certo", estão presentes na areia, parede, chão.

Luquet buscou compreender o significado dos desenhos, desde os mais rabiscados que aparentavam não ter significado algum, até os mais específicos, com detalhes e cores de acordo com o objeto real. Portanto, estabeleceu quatro fases de desenvolvimento do desenho.

Assim como Luquet estipulou fases para classificação de desenhos, Piaget deu origem a garatuja, sendo então, os desenhos ilegíveis, de difícil compreensão, não estabeleceu faixa etária correta para cada fase, pois estão diretamente ligadas aos estímulos recebidos pelo meio em que a criança está inserida, logo, o grau de desenvolvimento respectivo. Entretanto, na garatuja estão as fases: desordenada, ordenada, a fase pré-esquemática e alguns estágios até alcançar a última fase, sendo ela a pseudonaturalismo.

Abstract

In the cognitive development space, in the search to acquire knowledge, drawing plays a major role in the learning process.

The school that aims to stimulate the child's cognitive development, providing educational activities and contributing to the formation of citizens in society.

The art class triggered a great devaluation, due to little information about the objectives of the discipline and being seen only as a free class to make drawings; what is not noticeable is the importance of drawing in the school phase, allowing freedom of expression, thought, feeling and emotion.

Drawing, in addition to being very present since antiquity, it is also developed very early, even before reading and writing, starting with scribbling, and later, as it develops, it improves, as well as discovering the motor coordination in scribbling. , there are no limits to the risks and no "right" place, they are present in the sand, wall, floor.

Luquet sought to understand the meaning of the drawings, from the most scribbled that seemed to have no meaning, to the most specific, with details and colors according to the real object. Therefore, he established four phases of design development.

Just as Luquet stipulated phases for classifying drawings, Piaget originated the doodle, so the illegible drawings, difficult to understand, did not establish the correct age range for each phase, as they are directly linked to the stimuli received by the child's environment. therefore, the respective degree of development is inserted. However, in the doodle are the phases: disordered, ordered, the pre-schematic phase and some stages until reaching the last phase, which is pseudonaturalism.

Introdução

Este artigo tem como foco o desenvolvimento cognitivo embasado no desenho, uma vez que o desenvolvimento infantil tem um papel de suma importância ele quem capacita o ser humano a adquirir conhecimento. O desenho utilizado como fator motivacional e avaliativo do desenvolvimento, apontará o nível de desenvolvimento da criança independente da faixa etária, portanto o desenvolvimento não se dá através da idade, mas sim do meio em que está inserido.

O meio inserido, logo pode citar a escola, que tem como objetivo formar o cidadão para a vida, através da aprendizagem, são aplicadas atividades, debates que estimulem a criança para o seu desenvolvimento, dentre elas, o desenho.

As aulas de artes, não valorizadas no século que permeia, buscam formas de apresentar o seu conteúdo e importância na vida dos estudantes, ressaltando que trabalha especificamente nas áreas motoras, afetivas e cognitivas. O desenho geralmente presente nas aulas de artes, vistos como um

"passa tempo", vai muito além de rabiscos e formas, ali há sentimentos expostos, expressões, pensamentos e emoções.

O passo inicial do desenvolvimento cognitivo de uma criança, se dá através do desenho, os rabiscos tomam espaço muito antes da fala e da escrita; para entender a importância do desenho, os antepassados utilizavam como forma de comunicação desenhando nas paredes de cavernas.

Luquet foi um dos pioneiros a se interessar em estudar sobre o desenho infantil, atribuindo um novo olhar aos rabiscos, estabeleceu quatro estágios para classificar os desenhos, concluindo que o desenho parte da representação mental da criança de acordo com seu desenvolvimento cognitivo.

A representação dos desenhos vai mudando gradativamente, vão se aperfeiçoando com o tempo, com o desenvolvimento, nomeada garatuja, que seriam os desenhos ilegíveis, até alcançar a última fase que a criança já consegue atribuir até cores aos respectivos objetos estabelecidos por Piaget onde atribuiu fases e definiu, que irão variar de acordo com os estímulos de cada criança.

1. O desenvolvimento cognitivo

O desenvolvimento cognitivo, busca entender o processo de aprendizagem de uma criança, envolvendo a análise do desenvolvimento de seus pensamentos, entretanto, cognição se trata de processos mentais que permitem adquirir conhecimento.

O desenho como peça fundamental do desenvolvimento cognitivo, apontará o desenvolvimento da criança, construindo imagens reais, possibilitando que a mesma construa conceitos partindo do seu próprio conhecimento, onde os resultados obtidos vão variar de criança para criança, uma vez que o meio em que a mesma está inserida tem um peso a ser considerado no seu desenvolvimento, nessa perspectiva, há dois períodos necessários de passagem na vida da criança para que assim obtenha um bom desenvolvimento, sendo o período senso-motor e o pré-operatório.

Se trata de um processo simultâneo, subtraindo do meio em que está inserido e ampliando o conhecimento adquirido sobre algo. Logo, o desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado ao desenvolvimento social humano e conexo ao processo de aprendizagem.

Portanto, segundo Simonetti (2012, p. 36), in verbis: desenvolvimento cognitivo pode ser percebido como "um processo em que os indivíduos conquistam o desenvolvimento relacionado ao denominado conhecimento a propósito de algo ao longo da vida"

2. O papel da escola

A execução do mapeamento escolar permite identificar e compreender as relações estabelecidas no âmbito escolar, observando aspectos culturais, psicológicos e sociais. A escola como responsável pelo desenvolvimento do indivíduo proporciona atividades, debates, desafios que trabalham o aluno para sua formação como cidadão, agregando conhecimentos, aprendizagem, princípios morais e éticos.

A escola é o local ideal para falar da importância da arte, suas formas de manifestação, mostrando que a arte não é apenas o que se vê, mas há significado, uma mensagem, uma tradução, por trás daquela obra, qualquer que seja.

Na fase escolar o desenho é visto como atividade comum, logo, sua importância e suas consequências são significativas quando se trata de desenvolvimento.

Ainda vale ressaltar a importância em estimular o desenvolvimento cognitivo da criança, influenciando diretamente no seu comportamento, consequência da compreensão social devida à rotina escolar, ampliando o repertório linguístico e também instigando a imagem mental que corrobora para a organização dos pensamentos, refletidos na linguagem oral e no comportamento da criança, onde é marcado pela expressão vista no desenho, mostrando a evolução gradativa do grafismo e da comunicação socialmente no convívio, na interação com o outro.

3. A importância da Arte/ Aula de artes

Segundo Ana Mae Barbosa (1991), "durante as aulas de arte é elaborado uma Abordagem Triangular para aplicar o conteúdo, sendo uma metodologia aplicada em sala de aula, dividida em três pontos: A Apreciação Da Arte; despertando o lado crítico do aluno. O Fazer artístico proporcionando a criança a prática artística e o Contextualizar, conhecendo o contexto da obra podendo fazer o aluno entender como e porque tal obra foi realizada. Quando aplicamos essa metodologia o aluno pode se expressar e adequar-se ao contexto, aumentando a participação em aula – esse método é muito significativo, pois dá confiança ao aluno de relacionar-se e reproduzir algo que é comum no seu cotidiano. Tendo em vista este método o professor consegue ofertar um ambiente rico em estimulação."

Vista como uma disciplina livre, o interesse pela matéria foi notório sua desvalorização com o decorrer do tempo, mesmo com toda a falta de informação no que diz respeito a matéria, ela tem suma importância para o desenvolvimento cognitivo, trabalhando especificamente nas áreas motoras, afetivas e cognitivas.

Sabemos que a arte na escola não tem como objetivo

formar artistas, como a matemática não tem como objetivo formar matemático, embora artistas, matemáticos e escritores devam ser igualmente bem-vindos numa sociedade desenvolvida. O que a

arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte.

(BARBOSA, 1991, p.32. Apud SOARES, Fernanda 2018. p. 5)

Na escola é dada às crianças a liberdade de expressão nas aulas de artes, através do desenho, onde não é reconhecido por parte dos estudantes esse processo de expressão, mas neste momento é possível considerar uma

"carta aberta", depositando sentimentos, emoções, pensamentos.

Segundo o parâmetro curricular de arte, a educação de arte deve proporcionar ao aluno um pensamento artístico, influenciando diretamente na forma como o aluno irá se organizar e dar sentido à própria vida. "O educador deve direcionar seus alunos explorando sua criatividade, a pluralidade de temas, o fazer artístico, as potencialidades, (...) as curiosidades e flexibilidades dos alunos" (COSTA, 2006, p.28).

Cabe aos gestores, professores, a equipe escolar exercer trabalhos de conscientização a importância da arte e seus objetivos descritos na grade para ciência de que a arte requer provocar ao aluno um pensamento crítico, a observação do mundo que pertence e assim será possível identificar entender a importância de se estimular e de se ter o ensino de arte presente na educação.

Segundo Ana Mae Barbosa (2006), "na construção da Arte, utilizamos os processos mentais na cognição, ou seja, o desenho auxilia no desenvolvimento cognitivo, inter-relacionando com a subjetividade do aluno".

4. Como o desenho auxilia no desenvolvimento cognitivo do aluno

A arte é muito mais ampla e complexa do que se imagina, pois trata da forma do ser humano expressar as emoções, história, cultura, e podendo ser representada de diferentes formas, dentre elas a música, escultura, pintura, cinema, dança entre outras formas.

" É muito importante estimular a reflexão das crianças na construção dos conhecimentos artísticos, desenvolverem nelas a capacidade de fruir a arte na sua totalidade, fazendo-as perceber que, além do desenho e da pintura, existem inúmeras outras formas de manifestação artística como a música, a escultura, a dança e o teatro". (COSTA, 2006, p.29).

No que diz respeito ao desenho vai muito além de riscos, tem como foco a expressão de ideias e na compreensão do outro, é possível analisar sentimentos, características específicas do perfil pessoal, gostos, há significado, em qualquer traço feito ali existe sua individualidade.

Ainda vale a pena analisar situações e atividades simples e diárias que englobam o desenho, a aprendizagem e o processo de desenvolvimento sem que ao menos perceba o estímulo que está sendo recebido e tamanha importância para o desenvolvimento da criança, Silva e Abrão (2019) fazem a relação do desenho por exemplo em um jogo de amarelinha, tratando como uma forma de linguagem pertencendo às artes visuais, visto como algo digno a ser ensinado para as crianças, os desenhos buscam atingir o lado mais sensível da criança e que a mesma desenvolva modalidades na inteligência.

Por outro lado, é válido ressaltar que o desenho sempre foi presente na vida dos seres humanos, desde os antepassados que desenhavam em cavernas para se comunicarem e expressarem seus sentimentos ou até mesmo descrever rotinas e afazeres, e hoje são estudados.

O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra (DERDYK, 1990, p. 10. Apud SOARES, Fernanda. 2018. p.7)

Nas crianças é possível notar que o desenho se desenvolve antes da leitura e escrita, é o passo inicial do desenvolvimento cognitivo da criança, assim considera- se que a arte de desenhar é uma forma da criança se expressar, principalmente quando não domina a linguagem escrita, pois é preciso ter o autocontrole corporal, coordenação motora, capacidade de atenção e concentração, onde no desenvolvimento cognitivo são primordiais.

Desenhar, para a criança, é uma forma de brincar; por isso ela não se preocupa com a perfeição de sua técnica, contudo expressa todo o seu ser, até mesmo o inconsciente. (CARVALHO, 2013)

De fato, a criança sempre vai se sentir atraída para desenhar, seja no papel, na areia, parede, muros, móveis ou onde desejar expressar o que sente. A forma como o desenho pode revelar o grau de maturidade, equilíbrio emocional e afetivo é pouco perceptível aos mais velhos.

5. A teoria de Luquet

Foi um dos primeiros estudiosos a se interessar sobre o desenho infantil partindo

da evolução cognitiva, buscando formas para melhor compreensão de como a criança desenha. Relaciona a realidade psíquica presentes no pensamento da criança, considerado representação mental.

Luquet definiu quatro estágios do desenvolvimento gráfico. O primeiro é o realismo fortuito, presente na faixa etária dos dois anos com desenhos involuntários e voluntários, representado por linhas e sem significado, às vezes com intenção e relaciona seus traços com um objeto real.

O segundo estágio trata-se do realismo falhado ou incapacidade sintética, representado por desenhos onde consta apenas o ponto de vista da criança, podendo ser um desenho coerente, exagerado ou sem algumas partes.

O terceiro estágio, conhecido como realismo intelectual, são feitos desenhos reproduzindo um objeto, colocando o que vê e o que imagina também, a utilização de legendas para identificação dos desenhos também está presente neste estágio.

Por fim, o quarto estágio é o realismo visual, nesse estágio a criança faz representação somente dos elementos visíveis, sem a transparência.

Para Luquet, o desenho inicialmente retrata a estrutura do pensamento, devido ser a representação mental da criança, que inicialmente é bastante complexo pelo fato que a mesma ainda tem incompreensões acerca do real, e com as intervenções das práticas pedagógicas, aos poucos o real se torna compreensivo na estrutura psíquica do indivíduo que vai refletindo na oralidade e no seu comportamento social.

Ao iniciar um desenho, a criança inicia também uma forma de comunicação, onde no começo são feitas imagens e rabiscos quaisquer e depois tomam forma a partir do seu desenvolvimento, tornando desenhos reais ou oriundos de fantasias.

6. A Garatuja

O desenho é uma preparação para a escrita da criança, é a sua forma de expressão, ampliando sua capacidade de colocar ali opiniões, sentimentos, desejos ou até mesmo situações vividas ou ilusórias.

Na aprendizagem através do desenho, a criança trás seus conhecimentos gráficos, tratando de uma linguagem particular, pois relata o que há em si, sua compreensão de mundo, e, portanto, para a criança o desenho se torna componente fundamental.

"Dentre as funções cognitivas estão as habilidades perceptivas e motoras, que são fundamentais para a realização de atividades complexas" (SISTO, 2005). Todos os seres humanos passaram ou passarão pela fase garatuja, diferenciando apenas ao desenvolvimento cognitivo, recorrente aos estímulos. Os desenhos dão início desde muito cedo na vida das crianças, desde rabiscos da primeira infância, e assim como a criança avança em idade, o avanço também ocorre no desenvolvimento dos desenhos, a criança é estimulada e consequentemente há evolução notória nos desenhos, as representações ficam mais claras e nítidas, é possível identificar o que foi desenhado. Para Piaget, conforme o aluno consegue se desenvolver, o seu desenho também tem uma nova forma.

Piaget classificou e definiu as fases da garatuja. A definição de garatuja vem de "desenho desajustado, ilegível podendo até mesmo ser atribuído a adjetivos pejorativos como: desenhos toscos, malfeitos".

As fases da garatuja ajudam no desenvolvimento social, afetivo, emocional, cognitivo e do sistema motor, ressaltando que não há idade específica para cada fase, são dependentes dos estímulos da criança. As fases são elas: desordenadas, ordenadas e nomeadas.

Na fase desordenada o rabisco não é possível compreender, é feito de forma livre, realizados voltados para o prazer, a criança ainda não tem o controle de seus traços. Logo, na ordenada já existe uma noção do que está sendo rabiscado, nessa fase a criatividade e imaginação estão muito presentes nos desenhos da criança. A garatuja nomeada é atribuída a um significado maior, os desenhos feitos possuem uma explicação, uma história, um porquê.

Conforme o desenvolvimento apresentado pela criança, é alcançada a fase pré-esquemática, onde as formas são completamente reconhecíveis, porém ainda há presença de exageros e desproporções.

A última fase alcançada pela criança, as cores estão relacionadas corretamente com os objetos desenhados, contribuindo para um melhor entendimento.

Metodologia

O presente artigo é baseado em pesquisas bibliográficas voltados para a importância que o desenho tem no desenvolvimento cognitivo de uma criança, desde cedo e as fases do desenho que vão se modificando conforme o grau de desenvolvimento cognitivo da mesma, os artigos e blogs utilizados para uma melhor compreensão a respeito do assunto, contribuíram para o enriquecimento e reflexão na elaboração do artigo.

8. Considerações finais

Durante as pesquisas feitas para um amplo estudo do tema do artigo, foi possível

notar a importância que o desenho tem para a vida e o desenvolvimento cognitivo, uma vez que esse desenvolvimento cognitivo diz respeito à aprendizagem da criança e o desenho como grande aliado e estimulador desse desenvolvimento.

As aulas de artes são grandes oportunidades para estimular o desenvolvimento cognitivo, trabalhando ali o desenho, expressando os sentimentos e emoções, mesmo que não notados no momento, todo desenho tem um significado, uma justificativa. É importante lembrar que a mesma aula que proporciona grandes aprendizagens para a vida, não é valorizada como deveria e muito menos vista com os olhos de uma aprendizagem ampliada, mas sim, como aulas livres, sem mérito algum.

Há muitas formas de entender e compreender um desenho, o que quer dizer, o desenho vai além de rabiscos, diz tanto em alguns traços, basta olhar para uma criança e notar que independente da idade, ela saberá fazer um risco, um rabisco, onde quer que seja, é desenvolvido antes da fala e da escrita e claro, com um tempo sendo aperfeiçoado.

Com as pesquisas realizadas, alguns estudiosos se interessaram por interpretar os desenhos e seus respectivos graus, o desenvolvimento daquela criança através do que desenhava, independente da idade, concluindo que a faixa etária não estaria diretamente relacionada com a forma da criança desenhar, mas sim os estímulos recebidos por ela através do meio em que vive.

Luquet se arriscou a buscar entender os desenhos, desde o grau inicial, relacionando a realidade psíquica presentes no pensamento da criança, considerado representação mental, logo, definiu para os seus estudos quatro estágios de desenho, afirmando que no início as representações partem do pensamento e à medida que vão se desenvolvendo, os desenhos começam ser baseados no real.

Para Piaget não foi diferente, estabeleceu a garatuja, também com quatro fases para explicações dos rabiscos, a princípio a garatuja seria desenho de difícil compreensão, de acordo com Piaget quanto mais a criança se desenvolve, logo o seu desenho será desenvolvido também.

Referências bibliográficas

DERDYK, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo: Scipione, 1990.

Gritti, Alice & Rodrigues, Aline. A importância do desenho no desenvolvimento da criança. Revista Educação em foco – Edição nº12. 2020.

Luc, Mauren. Garatujas: o que os desenhos dizem sobre as crianças na primeira infância. Revista Crescer. Editora Globo. 2021.

Oliveira, S. M. & Rosângela, M. M. R. A importância do desenho na educação infantil: uma atividade dotada de várias significações.

Faculdade São Luís de França, Aracaju, Sergipe. 2006.

Silva, M.E.S. A contribuição do Desenho Infantil na Avaliação Cognitiva de Crianças. Faculdade Meridional- IMED, Passo Fundo. 2016.

Silva, R. V. O desenvolvimento cognitivo e o desenho: através de um novo olhar sobre a prática pedagógica. Núcleo de produção científica da SMEB Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte. 2019.

Weschler, S.M. & Nakano, T.C. O desenho infantil: forma de expressão cognitiva, criativa e emocional. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 2012.